

# Alta experiência eletrônica

Sócio-fundador e atual presidente da Altus Sistemas de Informática – companhia líder no país dentre as que utilizam tecnologia própria no setor de automação e controle de processos industriais –, o engenheiro elétrico Luiz Gerbase é também vice-presidente do conselho da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee) no Rio Grande do Sul.

por Cassiano Viana



COM 53 ANOS, o engenheiro diz se considerar com muita sorte por ter nascido em Porto Alegre, cidade que oferece excelentes condições de ensino e boa qualidade de vida. "Sempre gostei de eletrônica, já no colégio estive sempre envolvido com experimentos de física e eletrônica."

A formação em engenharia eletrônica na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) foi fundamental para a formação da base teórica. E tal formação é muito importante "quando nos deparamos com o desenvolvimento de produtos complexos". O mestrado em ciência da computação, na época uma ciência nova no Brasil, complementou o conhecimento relacionado aos microprocessadores. "A combinação destes conhecimentos, aliada a uma experiência profissional no projeto e fabricação de equipamentos de automação, resultou numa sólida base para iniciar na Altus o projeto de Controladores Programáveis."

Sobre o perfil do profissional ideal, Gerbase diz que a pessoa hoje tem que ter antes de tudo grande vontade de aprender. São muitas as opções de trabalho no mercado de automação, e somente a formação básica da escola técnica ou universidade não resolve.

"O mercado de trabalho é carente em pessoal com bom domínio de técnicas de gestão de projetos. Durante a formação técnica é muito bom começar a se interessar também pelo assunto 'gestão'. O modelo de gestão PMI ou similar poderia ser uma disciplina em algumas escolas", diz. "Boa formação na língua inglesa, em física e matemática é a base para o sucesso em qualquer atividade, técnica ou de gestão."

Para além do profissional Luiz Gerbase, seus *hobbies* principais são velejar e tirar fotografias. "Comecei a me interessar por barcos em torno de 1990, quando comprei uma lancha. Hoje em dia, tenho um veleiro e já percorri e explorei nos últimos seis anos toda a costa brasileira, até Fernando de Noronha. É um *hobby* que reúne várias

áreas de conhecimento, inclusive muita eletrônica... para quem gosta."

E, quanto às fotos: "Sempre me interessei; aproveito todos os recursos de mídia dos computadores para produzir as apresentações que uso em meu trabalho."

Ao completar 25 anos de atuação no mercado em 2007, a Altus foi pioneira no desenvolvimento e fabricação de controladores programáveis e dispositivos eletrônicos associados – equipamentos fundamentais no aumento de qualidade e produtividade da indústria. Atua também na integração de sistemas de automação para vários segmentos da indústria, desde o setor de petróleo até o de transporte, passando pela geração elétrica, saneamento, siderurgia e produção de manufaturados, dentre outros.

Com sede no Pólo de Informática em São Leopoldo (RS), a empresa – que tem como clientes a Petrobras, Gerdau, Cosipa, Alcoa, Chesf e PDVSA, possui filiais em São Paulo, Campinas, Rio de Janeiro, Curitiba, Belo Horizonte, Salvador e Macaé e conta, ainda, com subsidiárias na Argentina, Alemanha e EUA.

Além disso, participa da aliança internacional World Automation Alliance (WAA), com parceiros na China, Índia e República Tcheca, para onde exporta e importa produtos. A aliança tem o compromisso de cooperação entre os parceiros, com o objetivo de oferecer soluções globais aos seus clientes. A Altus é também acionista fundadora e controladora da Teikon S/A, a maior

ECM (Electronic Contract Manufacturer) nacional, com uma das mais elevadas taxas de crescimento no setor nos últimos dois anos.

"A Altus é o resultado de uma forte vontade de seus sócios de empreender e criar valor em produtos e serviços, o Ricardo Felizzola e eu", ressalta o executivo. "Em 1982, várias condições existiam para a criação de empresas: a nova tecnologia dos microprocessadores, a reserva de mercado e seu modelo incentivando desenvolvimento local e um sentimento de que muito se podia



fazer nos mercados de informática e automação", recorda.

"A Altus se desenvolveu rapidamente nos primeiros anos, pois ofereceu um produto com tecnologia de informática em um mercado no qual era usada ainda a lógica digital fixa. O produto que criamos tinha características avançadas para a época, mesmo no cenário mundial. Seu preço e tamanho muito menor, e mais a capacidade de comunicação, fizeram dele um sucesso no mercado de máquinas por 12 anos."

A partir daí, segundo Gerbase, a companhia passou a desen-

volver produtos cada vez mais sofisticados, com poderosas redes de comunicação, que permitiram acessar mercados de automação sofisticados, nos quais a Altus atua com produtos e integração de sistemas até hoje.

Sobre o papel das soluções tecnológicas no mundo atual, sobretudo para a indústria do petróleo e gás, Gerbase explica que na área de automação, em todos os setores, e em especial para a indústria do petróleo e gás, há novos conceitos de confiabilidade, barramentos de campo avançados, ferramentas de programação, *softwares* relacionados aos Controladores Programáveis e de supervisão. "Os controladores atuais estão usando CPUs de última geração, o que permite a inclusão de uma série de funções, além da automação propriamente dita."

"A Altus sempre ofereceu soluções de comunicação avançadas, tendo sido líder no desenvolvimento de redes proprietárias e redes abertas. Hoje, isto significa que podemos atuar em qualquer ambiente, com produtos de padrão mundial ou desenvolvendo soluções para garantir a evolução do legado de automação existente", comenta. "Atuamos principalmente nos setores de óleo e gás, fornecendo produtos e serviços de integração para plataformas de petróleo e oleodutos. Mais de 12 plataformas são automatizadas com produtos Altus", comemora, acrescentando que a automação de usinas hidrelétricas é outro setor de destaque em que a empresa pode fornecer total suporte. ■